

O sexteto mágico da pesquisa clínica

The magic sextet of clinical research

Guilherme Benjamin Brandão PITTA¹, Francelise Pivetta ROQUE², Marina Regueira PITTA³

RBCCV 44205-1064

Resumo

Este artigo aborda orientação geral para a avaliação da pesquisa clínica (planejamento, execução e divulgação) desde a sua “ideia brilhante e a pergunta de pesquisa”, “hipótese e objetivo”, que precisam estar alinhadas com a “variável primária” a ser determinada e, por sua vez, coincidindo com a “conclusão” do trabalho de pesquisa. Não esqueçamos o “título” do trabalho de pesquisa que reflete a “ideia brilhante” que você teve e corresponde ao “objetivo” alcançando, relacionando-se com a “variável primária” e coincidindo com a “conclusão”, enfatizando como “O Sexteto Mágico da Pesquisa”.

Descritores: Pesquisa biomédica. Artigo de revista. Técnicas de pesquisa.

Abstract

This article approaches some general guidelines for evaluating clinical research (design, execution and reporting), including the initial research “idea” (or question to be answered), “hypothesis and objective” which should be aligned with the “primary variable” to be investigated and the “conclusions” reached on the basis of the results of the study. One cannot forget that the study “title” should reflect the “idea” and relative “objective” of the study and the “conclusion”, emphasizing the “Magic Sextet of Research”.

Descriptors: Biomedical research. Journal article. Investigative techniques.

INTRODUÇÃO

Participando de avaliações de artigos científicos, de trabalhos de iniciação científica, de conclusão de cursos, de bancas de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, enfocamos sempre os principais componentes destes trabalhos, entendendo como sendo os mais

importantes, “a ideia brilhante e a pergunta de pesquisa”, a “hipótese”, o “objetivo da pesquisa”, a “variável primária”, a “conclusão” e o “título do trabalho de pesquisa”, compondo “O Sexteto Mágico da Pesquisa Clínica” (Figura 1), que significa o “alinhamento”, ou seja, a relação direta e consecutiva entre etapas da publicação científica.

1. Doutor em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professor Adjunto de Cirurgia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).
2. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana (UNIFESP). Professora Assistente de Fonoaudiologia (UNCISAL).
3. Aluna de Iniciação Científica (UCB). Acadêmica de Medicina (UCB).

Trabalho realizado na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) Campus Governador Lamenha Filho, Maceió, AL, Brasil.

Endereço para correspondência:
Guilherme Benjamin Brandão Pitta
Rua Desportista Humberto Guimarães, 1081/702 - Ponta Verde -
Maceió, AL, Brasil -CEP 57035-030.
E-mail: guilhermepitta@lava.med.br

Artigo recebido em 4 de março de 2009
Artigo aprovado em 24 de março de 2009

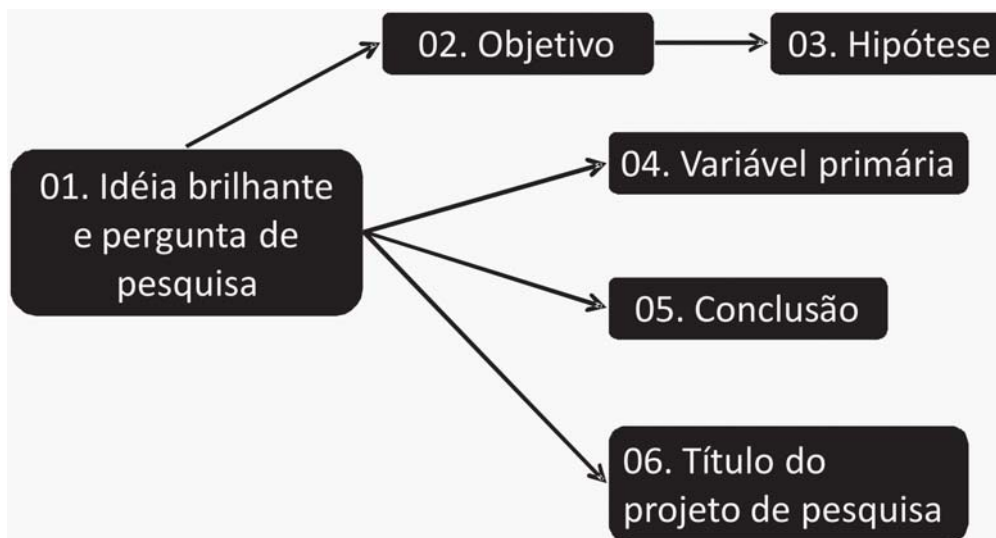


Fig. 1 - “O Sexteto Mágico da Pesquisa Clínica”

Estes componentes importantes são [1]:

1. A “*Ideia brilhante e a pergunta de pesquisa*”;
2. A “*Hipótese*”;
3. O “*Objetivo da pesquisa*”;
4. A “*Variável primária*”;
5. A “*Conclusão*” e
6. O “*Título do trabalho de pesquisa*”.

São elementos importantes, devem estar bem presentes e alinhados na divulgação da pesquisa, sejam como trabalho de conclusão de curso, artigo científico, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, significam um grande passo para um adequado trabalho científico e possibilidade de publicação do artigo original em uma revista de qualidade científica comprovada.

No atual momento, existe uma exigência de qualidade destes artigos por parte destas revistas científicas para aceitação para publicação, visto que as mesmas estão sendo submetidas a critérios crescentes de exigências de avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério de Educação) para classificação e qualificação e da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) para publicação destes artigos científicos “*on-line*” [2].

Todos estes componentes de “*O Sexteto Mágico da Pesquisa*” participam da pesquisa clínica e da sua publicação.

A pesquisa clínica é uma classe de atividades que utiliza seres humanos e animais de experimentação como unidades de análises, cujos objetivos são desenvolver e contribuir

para o conhecimento que possa ser aplicado em doentes ou indivíduos saudáveis em condições clínicas semelhantes [3].

São pesquisas cujos resultados podem corroborar ou contrariar diretamente a prática clínica que utilizam variáveis clínicas irrefutáveis [3].

A pesquisa clínica é importante na geração do conhecimento, na publicação dos resultados, na contribuição para a saúde pública do nosso país e para os já acostumados com esta metodologia, à atualização e o despertar para novos temas, condutas e ensino de seus alunos de graduação e/ou pós-graduação [4].

Cabe ao médico a interpretação destes resultados para aplicá-los aos seus doentes. O ideal seria que todas as pesquisas clínicas fossem perfeitas, pois assim não teríamos que nos preocupar com sua qualidade e poderíamos, no processo de tomada de decisão, utilizar o intervalo de confiança de 95% de seus resultados [3].

A PESQUISA CLÍNICA COMO REALIZAMOS?

Para realizarmos uma pesquisa científica, devemos partir de três pré-requisitos básicos [4]:

1. Conhecer bem e ter competência no assunto a ser pesquisado;
2. Ter acesso e dominar a amostra;
3. Dependendo o mínimo possível de terceiros para realizar a pesquisa.

Devemos também gostar do método científico e nos

empolgar com o aprendizado que poderemos ter durante esse processo de aprendizado da pesquisa clínica ou experimental [4].

A realização da pesquisa científica e a posterior publicação dos seus resultados através de artigo original em revista científica começam com a idéia brilhante que podemos ter a partir da pergunta de pesquisa que queremos responder.

Por exemplo, se quisermos saber qual o melhor método de tratamento dos aneurismas da aorta toraco-abdominal: cirurgia aberta ou tratamento endovascular, devemos propor um trabalho científico para respondermos a essa questão colocada, inicia-se com a “*idéia brilhante e pela pergunta de pesquisa*”, propondo uma “*hipótese e um objetivo da pesquisa*”, seguindo-se do plano de intenção, revisão da literatura, testes de instrumentos e de procedimentos, finalizando com o projeto de pesquisa, que contém a “*variável primária*” proposta, correspondendo a:

a) primeira fase de planejamento da pesquisa, que se segue a:

b) segunda fase de execução da pesquisa finalizada com o relatório final e a:

c) terceira fase de divulgação da pesquisa, principalmente em forma de publicação de artigo original [4].

Cada pesquisa será composta destas três fases: planejamento, execução divulgação, constituindo as etapas da pesquisa [3] (<http://www.metodologia.org/pesquisa>), sendo a publicação a contribuição do autor ou dos autores para a disseminação do conhecimento científico.

CONCLUSÃO

Quando somos chamados para avaliarmos trabalhos científicos, olhamos sempre a presença de “*O Sexteto Mágico da Pesquisa*” como ponto de partida para o início desta avaliação; se presente, representa um bom início da pesquisa clínica e estruturação adequada do trabalho de conclusão de curso, do artigo científico, da dissertação de mestrado e da tese de doutorado.

REFERÊNCIAS

1. Castro AA. Fiat lux. Maceió: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; 2006. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org/livro>.
2. Braile DM. RBCCV caminha para a digitalização total. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2008;23(4):I-II.
3. Castro AA, coord. Programa minha primeira pesquisa. Maceió: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; 2006. Disponível em: URL: <http://moodle.uncisal.edu.br>.
4. Pitta GBB, Castro AA. A pesquisa científica. J Vasc Bras. 2006;5(4):243-4.